

MONITORAMENTO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM AUTOCLAVES E ESTUFAS DAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DO CESUMAR ATRAVÉS DE INDICADOR BIOLÓGICO”

FATIMA PAIS CABRAL

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

MOTIVOS DA REALIZAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS

Roseli Martins Moia Naves

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

RESISTÊNCIA DA UNIÃO DE DIFERENTES TIPOS DE DENTES ARTIFICIAIS A UMA BASE DE RESINA ACRÍLICA-PARTE II

Bruno dos Santos Storch

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

RESISTÊNCIA DA UNIÃO DE DIFERENTES TIPOS DE DENTES ARTIFICIAIS A UMA BASE DE RESINA ACRÍLICA-PARTE III

César Augusto Gilio

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

MONITORAMENTO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM AUTOCLAVES E ESTUFAS DAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DO CESUMAR ATRAVÉS DE INDICADOR BIOLÓGICO”

FATIMA PAIS CABRAL

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

DANI LUCI DORO (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

MONITORAMENTO DOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS EM AUTOCLAVES E ESTUFAS DAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DO CESUMAR ATRAVÉS DE INDICADOR BIOLÓGICO Fátima Pais Cabral 1; Dani Luce Doro da Silva², Eliane Aparecida Campesatto Mella², Sydnei Edson Mella², Glaciane Favaro³, Michele Ferreira³ 1.Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)–PR;2. Docentes do Centro Universitário de Maringá(CESUMAR)–PR;3.Técnicas do Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)–PR;INTRODUÇÃO:A Odontologia abrange uma variedade de procedimentos práticos, os quais podem resultar na possibilidade de transmissão de infecções mútuas entre profissionais e pacientes. Medidas efetivas de controle de infecção impedem ou minimizam essa transmissão. Dentre as condutas de prevenção, a esterilização dos materiais é imprescindível, uma vez que é um método que garante a destruição de todas as formas de vida, incluindo bactérias, vírus, fungos e esporos bacterianos, reduzindo assim o potencial de transmissão de doenças entre profissionais e pacientes. A autoclave e a estufa, que utilizam respectivamente calor úmido e calor seco, são os equipamentos mais utilizados.A esterilização é um processo absoluto, desta maneira precisando ser controlada, rotineiramente, a fim de se evitar falhas técnicas.O controle deve ser realizado por meio de indicadores químicos e biológicos, sendo que o químico apenas comprova a exposição do artigo ao calor, sem garantir que o mesmo esteja esterilizado e os indicadores biológicos devem ser utilizados para verificar a eficácia da esterilização. OBJETIVO: Monitorar o processo de esterilização de materiais provenientes das clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) realizado em autoclave e estufas, através da utilização de indicador biológico.METODOLOGIA: Semanalmente foram avaliados os processos de esterilização das autoclaves e estufas utilizando tiras de papel impregnadas com *Bacillus subtilis* e *Bacillus stearothermophilus* as quais foram colocadas junto aos materiais na autoclave e na estufa, passando por um ciclo de esterilização. Foram colocadas tiras embaladas individualmente e distribuídas aleatoriamente no interior dos equipamentos bem como colocadas no interior de caixas fechadas e perfuradas contendo o instrumental. Após o ciclo de esterilização, as tiras com bacilos foram colocadas assepticamente em caldo TSB estéril e incubadas em estufa à temperatura adequada durante 7 dias para o acompanhamento do desenvolvimento dos Bacilos, pela visualização de turvação. RESULTADOS:O processo de esterilização foi eficiente em 100% das análises realizadas. CONCLUSÃO:A monitorização dos processos de esterilização por indicador biológico, mostrou até o momento que as estufas e autoclaves das clínicas de Odontologia tem realizado com eficiência o processo de esterilização.

cabrafatima@hotmail.com; dani@cesumar.br

MOTIVOS DA REALIZAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS

Roseli Martins Moia Naves

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Renata Correa Pascotto (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Os procedimentos de restauração em cáries primárias e a substituição de restaurações deficientes assumem no dia-a-dia do profissional grande proporção, representando a maior parte do tratamento dentário realizado na Dentística Restauradora. Todas as etapas de uma restauração desde o planejamento até o acabamento final devem ser realizadas criteriosamente seguindo requisitos técnicos e físicos para que se obtenha sucesso na operação, ou seja, longevidade no tratamento restaurador. Caso os requisitos não sejam cumpridos corretamente, teremos restaurações de qualidade medíocre, sujeitas à substituição mesmo em casos de pacientes que freqüentam regularmente o dentista e que tenham boa higiene oral. O tratamento restaurador convencional apresenta muitas falhas e não tem demonstrado ser um método muito efetivo para tratar das cáries. Apesar disso muitos dentistas seguem dedicados a este planejamento restaurador agressivo, que pode resultar em tratamento desnecessário (sobretreamento). Para avaliar os reais motivos da realização e substituição de restaurações dentárias surgiu a proposta do presente trabalho. Para tanto, foi aplicado um questionário aos alunos do 3º ano de graduação do Curso de Odontologia do CESUMAR, para preencherem com dados dos pacientes e restaurações realizadas durante as atividades clínicas da disciplina de Dentística Restauradora. A maior parte do tratamento realizado, 69%, correspondeu a substituição de restaurações deficientes, os 41% restantes foram restaurações em cáries primárias, sendo que a maioria das substituições se deu devido à reincidência de cárie, e a principal causa da falha das restaurações foi o preparo cavitário incorreto. A análise dos motivos que levaram à substituição das restaurações alerta o profissional quanto aos cuidados que devem ser tomados durante o procedimento restaurador.

ro.naves@ig.com.br;

RESISTÊNCIA DA UNIÃO DE DIFERENTES TIPOS DE DENTES ARTIFICIAIS A UMA BASE DE RESINA ACRÍLICA-PARTE II

Bruno dos Santos Storch

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Adriana M. Beloti (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O polimetilmetacrilato (PMMA) tornou-se o material de escolha na confecção de bases de dentaduras devido a qualidade de suas propriedades físicas, mecânicas, simplicidade nos equipamentos necessários para o seu processamento e o baixo custo. Quando utilizado em conjunto com dentes artificiais desempenham fundamental importância em reabilitações orais. Contudo, fraturas e falhas adesivas entre esses materiais englobam grande parte dos problemas dessa associação e podem ter como causas, a falta de contato que o polímero necessita ter com os dentes no momento de sua polimerização para formar uma única rede polimérica, propagação de falhas em áreas de alta concentração de estresse, contaminação da superfície do dente e/ou as diferenças estruturais entre os materiais, diferenças entre os tipos de dentes artificiais e a base de resina acrílica (termopolimerizável/autopolimerizável) além da presença ou não de retenções mecânicas e químicas. Adicionalmente, a falta de padronização nas técnicas experimentais e a grande diversidade de produtos disponíveis tornam difícil a prática laboratorial e, conseqüentemente, o estudo e a solução desses problemas. Assim, esse trabalho terá como objetivo avaliar a resistência da união de um polímero a diferentes tipos de dentes artificiais preparados com retenções mecânicas. Para tanto, serão construídos 18 corpos-de-prova constituídos individualmente por um cilindro de resina acrílica incolor termopolimerizável e um incisivo central superior com uma perfuração circular no centro da região cervical. Em seguida, serão armazenados em solução aquosa de Rodamina B a 37°C, por um período de 7 dias. Após essa etapa, a microinfiltração será avaliada e os corpos-de-prova submetidos aos ensaios mecânicos para avaliar a força de união entre dente/resina.

brunostorch@hotmail.com; beloti@hotmail.com

RESISTÊNCIA DA UNIÃO DE DIFERENTES TIPOS DE DENTES ARTIFICIAIS A UMA BASE DE RESINA ACRÍLICA-PARTE III

César Augusto Gilio

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Hercules J. Almilhatti (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O polimetilmetacrilato (PMMA) tornou-se o material de escolha na confecção de bases de dentaduras devido a qualidade de suas propriedades físicas, mecânicas, simplicidade nos equipamentos necessários para o seu processamento e o baixo custo. Quando utilizado em conjunto com dentes artificiais desempenham fundamental importância em reabilitações orais. Contudo, fraturas e falhas adesivas entre esses materiais englobam grande parte dos problemas dessa associação e podem ter como causas a falta de contato que o polímero necessita ter com os dentes no momento de sua polimerização para formar uma única rede polimérica, propagação de falhas em áreas de alta concentração de estresse, contaminação da superfície do dente e/ou as diferenças estruturais entre os materiais, diferenças entre os tipos de dentes artificiais e a base de resina acrílica (termopolimerizável/autopolimerizável) além da presença ou não de retenções mecânicas e químicas. Adicionalmente, a falta de padronização nas técnicas experimentais e a grande diversidade de produtos disponíveis tornam difícil a prática laboratorial e, conseqüentemente, o estudo e a solução desses problemas. Assim, esse trabalho terá como objetivo avaliar a resistência da união de um polímero a diferentes tipos de dentes artificiais tratados quimicamente. Para tanto, serão construídos 18 corpos-de-prova constituídos individualmente por um cilindro de resina acrílica incolor termopolimerizável e um incisivo central superior tratado superficialmente na região cervical com metilmetacrilato. Em seguida, serão armazenados em solução aquosa de Rodamina B a 37°C, por um período de 7 dias. Após essa etapa, a microinfiltração será avaliada e os corpos-de-prova submetidos aos ensaios mecânicos para avaliar a força de união entre dente/resina.

cagilio@zipmail.com.br; almilhatti@hotmail.com